



*Reflexão Estética
da Literatura 2*

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Reflexão Estética da Literatura 2

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Prof^a Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Prof^a Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^a Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Prof^a Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Prof^a Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Adriana Demite Stephani

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R332 Reflexão estética da literatura 2 / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-489-4

DOI 10.22533/at.ed.894202610

1. Literatura. 2. Estética. I. Stephani, Adriana Demite (Organizadora). II. Título.

CDD 801.93

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Reflexão Estética da Literatura 2” intitula a coletânea de 25 artigos que possui a literatura, suas facetas e interseções como mote. A partir de diversas abordagens teóricas, os autores apresentam olhares e discussões sobre a recepção e análise de obras literárias de diferentes gêneros, estilos, épocas, contextos históricos, espaços geográficos e temas.

Nessas análises, somos transportados para o sul do continente africano, suas histórias, imperadores, guerrilhas e cotidiano pelas obras moçambicanas *Neighbours*, escrita por Lília Momplé, *Ualalapi* e *As mulheres do imperador*, de Ungulani Ba Ka Khosa, *Quem manda aqui?*, conto de Paulina Chiziane, pelo livro de poemas *Karingana ua Karingana*, de José Craveirinha e pela obra *Kiriku e a feiticeira*, do animador francês Michel Ocelot.

Espaços, personagens brasileiros, contextos e estruturas narrativas são apresentados nas análises de: *O retrato do rei*, de Ana Miranda, a partir das referências metapicturais do seu contexto narrativo; *Grande sertão: veredas* (1956) e o sentido do envelhecimento de Riobaldo; nas representações do mundo do oprimido e dos mecanismos de opressão nas obras “O louco do Cati” (1984), um romance oral do gaúcho Dyonelio Machado, e, em *Selva Trágica*, de Hernani Donato retratando uma “escravidão” da/pela erva nas primeiras décadas do século XX, no sul do antigo Mato Grosso; a “transculturação narrativa” é analisada em *Terra Papagalli*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta; e, a pluralidade de motivações das quais partiu Lobato para compor “Inquérito sobre o saci” também é exposta.

Os temas suicídio e igreja são abordados na análise comparativa do romance *A viuvinha* (1857), de José de Alencar com o periódico *A Abelha – Verdade e Caridade* (1854), vinculado à Igreja Católica; assim como, analisa-se o discurso crítico antirreligioso católico presente nos esperpentos do autor espanhol Ramón María del Valle-Inclán (1866-1936), escritos entre 1921 e 1927. Representações peculiares e figuração arquetípica do Mal são objetos de análise nas obras *Marked*, de Steve Ross, *Punk Rock Jesus*, de Sean Murphy, e *Fausto: uma tragédia de Goethe*, de Mefistófeles.

Discussões sobre leitura e leitor também compõem esta coletânea com pesquisas sobre o que e como liam os cariocas da segunda metade do século XIX, as contribuições de Antonio Candido para o ensino de poesia, e, a ressocialização de pessoas pelas práticas de leitura.

A poesia igualmente é objeto de estudos dos textos que discutem as metáforas metalinguísticas, o eu-poético, o lugar de onde fala em poemas de Astrid Cabral, Hilda Hilst; como também, há um estudo comparado entre o poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, do poeta brasileiro Manuel Bandeira e o poema “Passaporte para Pasárgada” (1946), do poeta cabo-verdiano Osvaldo de Alcântara. No que se refere aos textos dramáticos, há artigos sobre a dramaturgia comparada no Brasil e a imagética cênica do texto dramático

Teatro Decomposto ou O Homem-Lixo, do romeno Matéi Visniec.

A interseção entre a literatura e o jornalismo é analisada no livro de crônicas *A vida que ninguém vê* (2006) de Eliane Brum, e, as diferenças entre o tratamento da homossexualidade são observadas no romance *Simon vs. a agenda Homo Sapiens* e em sua adaptação cinematográfica, intitulada *Com amor, Simon*. E, fechando essa miscelânea, *Auto-reflexões de um biógrafo acidental* apresenta pesquisas de trajetórias relevantes para a arquitetura e o planejamento urbano na Argentina.

Os artigos proporcionam ao leitor uma imersão nos aspectos da recepção e da teoria literária, assim como viagens por mundos, temas e contextos tão diversos. Boa leitura!

Adriana Demite Stephani

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“EM CASA DE LEIA E JANUÁRIO”: AFETOS E DESAFETOS NA OBRA LITERÁRIA <i>NEIGHBOURS</i> DE LÍLIA MOMPLÉ	
Maria Aparecida Nascimento de Almeida	
Rosilda Alves Bezerra	
Lorraine Sobral Correia de Lucena	
DOI 10.22533/at.ed.8942026101	
CAPÍTULO 2	14
A PROSA MODERNA DE UM CHAMADO JOÃO, UMA DISCUSSÃO QUE NÃO SE ENCERRA	
Rosalina Albuquerque Henrique	
Sílvio Augusto de Oliveira Holanda	
DOI 10.22533/at.ed.8942026102	
CAPÍTULO 3	20
O PROCESSO INTERMIDIÁTICO EM <i>O RETRATO DO REI</i> , DE ANA MIRANDA	
Cristina Reis Maia	
DOI 10.22533/at.ed.8942026103	
CAPÍTULO 4	32
AS MARCAS DA OPRESSÃO EM <i>SELVA TRÁGICA</i> , DE HERNANI DONATO	
Jesuino Arvelino Pinto	
João Batista Cardoso	
Vera Lúcia da Rocha Maquêa	
DOI 10.22533/at.ed.8942026104	
CAPÍTULO 5	43
POR UMA EPISTEMOLOGIA DO OPRIMIDO: ESTUDO DO ROMANCE <i>O LOUCO DO CATI</i> DE DYONÉLIO MACHADO	
Nailton Santos de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.8942026105	
CAPÍTULO 6	64
A LITERATURA COMO ESTRATÉGIA CONTRADISCURSIVA EM UNGULANI BA KA KHOSA E PAULINA CHIZIANE	
Carina Marques Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.8942026106	
CAPÍTULO 7	74
O SUICÍDIO NA FICÇÃO E NO PERIÓDICO CATÓLICO: <i>A VIUVINHA</i> , DE JOSÉ DE ALENCAR, E <i>A ABELHA</i> – VERDADE E CARIDADE	
Iza Terezinha Gonçalves Quelhas	
DOI 10.22533/at.ed.8942026107	

CAPÍTULO 8	86
O DISCURSO VALLE-INCLANIANO ESPERPÊNTICO CONTRA À IGREJA CATÓLICA ESPANHOLA	
Gustavo Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.8942026108	
CAPÍTULO 9	95
CAMINHANDO EM DIREÇÃO DO TRANSCULTURALISMO EM TERRA PAPAGALI	
Camila Marcelina Pasqual	
DOI 10.22533/at.ed.8942026109	
CAPÍTULO 10	106
O INQUÉRITO SOBRE O SACI PERERÊ: UM LOBATO MÚLTIPLO	
Amaya Obata Mouriño de Almeida Prado	
DOI 10.22533/at.ed.89420261010	
CAPÍTULO 11	118
ENTRE LIVRO E TELA: A AVENTURA DO HERÓI NA LITERATURA DE RECEPÇÃO INFANTIL	
Maria Zilda da Cunha	
Maria Auxiliadora Fontana Baseio	
DOI 10.22533/at.ed.89420261011	
CAPÍTULO 12	129
LEITURAS E LEITORES NO OITOCENTOS CARIOCA	
Valdiney Valente Lobato de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.89420261012	
CAPÍTULO 13	139
ANTONIO CANDIDO E O ENSINO DE LITERATURA	
Jefferson Silva do Rego	
Larissa Leal Neves	
DOI 10.22533/at.ed.89420261013	
CAPÍTULO 14	147
“VOU-ME EMBORA PRA PASÁRGADA” ANUNCIANDO “CÂNTICO DA MANHÃ FUTURA”	
Andréia Maria da Silva	
Marinei Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.89420261014	
CAPÍTULO 15	159
COMUNIDADE DE TERRITÓRIO: A CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO NACIONAL NA POESIA DE CRAVEIRINHA	
Vanessa Pincerato Fernandes	
Marinei Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.89420261015	

CAPÍTULO 16	167
ASTRID CABRAL: METÁFORAS DO EU-POÉTICO POETA Carlos Antônio Magalhães Guedelha DOI 10.22533/at.ed.89420261016	
CAPÍTULO 17	185
LÍRICA E INTERLOCUÇÃO EM HILDA HILST Sandra Aparecida Fernandes Lopes Ferrari DOI 10.22533/at.ed.89420261017	
CAPÍTULO 18	196
LEITURAS, LITERATURA E REMIÇÃO DE PENA: POLÍTICA PÚBLICA PARA RESSOCIALIZAÇÃO NAS PRISÕES DO DF Ana Cristina de Castro Robson Coelho Tinoco DOI 10.22533/at.ed.89420261018	
CAPÍTULO 19	206
REFLEXÕES: A DRAMATURGIA COMPARADA NO BRASIL Alexandre Francisco Solano DOI 10.22533/at.ed.89420261019	
CAPÍTULO 20	217
AS POÉTICAS DO (DES)HUMANO E A DECOMPOSIÇÃO DOS IMAGINÁRIOS CONTEMPORÂNEOS NO TEATRO DE MATEI VISNIEC Alexandre Silva Nunes DOI 10.22533/at.ed.89420261020	
CAPÍTULO 21	223
A MODERNIDADE NA POESIA DE BAUDELAIRE SEGUNDO A TEORIA WALTER BENJAMIM Wanice Garcia Barbosa Valéria Maria Barboza Ferro DOI 10.22533/at.ed.89420261021	
CAPÍTULO 22	231
A NOÇÃO DE CREDIBILIDADE EM <i>A VIDA QUE NINGUÉM VÊ</i> DE ELIANE BRUM: UMA INTERSEÇÃO POSSÍVEL ENTRE A LITERATURA E O JORNALISMO Nathália Coelho da Silva DOI 10.22533/at.ed.89420261022	
CAPÍTULO 23	242
SIMON VS. SIMON: INTERTEXTUALIDADE E ADAPTAÇÃO Denise Veras Igor Sampaio DOI 10.22533/at.ed.89420261023	

CAPÍTULO 24	252
REPRESENTAÇÕES DO MAL EM REESCRITAS EVANGÉLICAS DE SEAN MURPHY E STEVE ROSS Delzi Alves Laranjeira DOI 10.22533/at.ed.89420261024	
CAPÍTULO 25	263
MEFISTÓFELES: O MAL COMO NECESSIDADE EXISTENCIAL Jonatas Alexandre Lima de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.89420261025	
CAPÍTULO 26	271
OBJETIVANDO SUBJETIVIDADES EN UNAS APROXIMACIONES BIOGRÁFICAS Ana María Rigotti DOI 10.22533/at.ed.89420261026	
SOBRE A ORGANIZADORA	281
ÍNDICE REMISSIVO	282

CAPÍTULO 1

“EM CASA DE LEIA E JANUÁRIO”: AFETOS E DESAFETOS NA OBRA LITERÁRIA *NEIGHBOURS* DE LÍLIA MOMPLÉ

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 15/07/2020

Maria Aparecida Nascimento de Almeida

(PPGLI/UEPB)

Campina Grande/PB

<http://lattes.cnpq.br/9180798283980109>

Rosilda Alves Bezerra

(PROFLETRAS – PPGLI/UEPB)

Guarabira - Campina Grande/PB

<http://lattes.cnpq.br/6401249635890403>

Loraine Sobral Correia de Lucena

(Atenas College University)

Estados Unidos

<http://lattes.cnpq.br/2513535944274963>

RESUMO: A Virada Afetiva, precedida pelo enfoque no corpo, a partir da teoria feminista, e exploração das emoções, posta no centro do debate, sobretudo, pela teoria queer, oportuniza perspectivas inusitadas de abordagem política; refletida, neste estudo, a partir da atuação dos detentores do poder na época do *apartheid*. A obra literária *Neighbours*, escrita por Lília Momplé, narra as investidas de facções sul-africanas em Moçambique, destacando dois aspectos da intervenção dos vizinhos nos rumos da nação, a saber, o patrocínio a RENAMO (Resistência Nacional Moçambicana) e a atuação direta dos segregacionistas, desafetos que atuaram a fim de desestabilizar o governo da FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique). Na esteira da Virada Linguística, ocorrida nas décadas de

1960 e 1970, bem como da Virada Cultural que remonta aos decênios de 1980 e 1990, a afetiva emerge, no início do século XXI, como campo de discussão. Assim, não se trata de abordar a recepção ou processo de criação literária, mas o afeto presente nas obras. O objetivo é refletir acerca da novela *Neighbours*, observando, especialmente, os acontecimentos “Em casa de Leia e Januário”. Foca-se, portanto, na capacidade da escritora de afetar e ser afetada pelo mundo. De forma que se propõe uma análise a partir de experiências emotivas negativas. Para tanto, espaço e personagem são as categorias narrativas evidenciadas, uma vez que os afetos emergem não apenas das relações interpessoais, como também da relação com os múltiplos ambientes. O macroespaço geográfico, a cidade de Maputo, apresenta o contexto político, social e econômico de Moçambique em 1985. Enquanto os microespaços, os “flats”, oportunizam conhecer ambientes restritos onde se constroem relações particulares de poder, ilustrando a subjugação dos “seres” aos resquícios do poder colonial, tentativa de neocolonização e à cultura patriarcalista local.

PALAVRAS-CHAVE: *apartheid*, RENAMO, violência, realidade, ficção.

“IN THE HOME OF LEIA AND JANUÁRIO”:
AFFECTS AND DISAFFECTS IN
LITERARY WORK *NEIGHBOURS* BY LÍLIA
MOMPLÉ

ABSTRACT: The Affective Turn, preceded by the focus on the body, based on feminist theory, and exploration of emotions, placed at the center of the debate, above all, by queer theory, provides

unusual perspectives for a political approach; reflected, in this study, from the role of those in power at the time of *apartheid*. The literary work *Neighbors*, written by Lília Momplé, narrates the attacks of South African factions in Mozambique, highlighting two aspects of the intervention of neighbors in the direction of the nation, namely, the sponsorship of RENAMO (Mozambican National Resistance) and the direct action of segregationist, disaffected who acted to destabilize the government of FRELIMO (Mozambique Liberation front). In the wake of the Linguistics Turn, which occurred in the 1960s and 1970s, as well as the Cultural Turn that dates back to the 1980s and 1990s, the affective emerges, at the beginning of the 21st century, as a field of discussion. Thus, it is not a matter of addressing the reception or literary creation process, but the affection present in the works. The objective is to reflect on the soap opera *Neighbors*, especially observing the events “In The Home of Leia and Januário”. It focuses, therefore, on the writer’s ability to affect and be affected by the world. Therefore, an analysis is proposed based on negative emotional experiences. Therefore, space and character are evident narrative categories, since the affections emerge not only interpersonal relationships, but also the relationship with multiple environments. The geographic macro space, the city of Maputo, presents the political, social and economic context of Mozambique in 1985. While the micro spaces, the “flats”, make it possible to know restricted environments where particular power relations are built, illustrating the subjugation of the “beings” to the remnants of colonial power, an attempt at neocolonization and the local patriarchal culture.

KEYWORDS: *apartheid*, RENAMO, violence, reality, fiction.

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A discussão proposta emerge a partir de um movimento de recusa e aceitação confessado por Silva (2013, p. 256) ao ponderar acerca dos “afectos pictóricos” no filme *Transeunte*, de Eryk Rocha. Nega-se a ênfase nas “[...] formas de pertencimento, multidões [e] comunidades [...]” ao tempo que se acolhe o desafio de verificar “[...] em que medida a discussão sobre os afetos [...] coloca questões para a arte?” (SILVA, 2013, 257).

Entretanto, a polarização apontada, é fundida para fins deste estudo. É lúcido destacar que a “dimensão existencial”, posta em segundo plano por Silva (2013, 256), e evoca para esta reflexão, não se refere às “experiências do pesquisador”, mas da artista, nomeadamente da escritora, percebida a partir da ficcionalização de experiências próprias e alheias, já que a literatura “é um médium-de-reflexão, faz parte do processo infinito de clivagem eu/não-eu”, para usar as palavras de Benjamin, referendado por Selligmann-Silva (2005, p. 74).

Assim, a obra literária *Neighbours*, publicada em 1995 pela moçambicana Lília Momplé, é analisada sob a perspectiva da literatura de testemunho, tendo em vista que a vivência em “[...] uma era de catástrofe desenvolveu [sua] sensibilidade para reler e reescrever [a] história [...]” (SELLIGMANN-SILVA, 2005, p. 77); o que faz sem nenhuma imparcialidade, visto que suas emoções motivam a expressividade, já que a autora se considera incapaz de “escrever por escrever” (MOMPLÉ, 2012, p. 13).

A narrativa, ambientada na cidade de Maputo, remonta a 1985, dez anos após a

descolonização portuguesa, período de extrema tensão em Moçambique devido a tentativa de neocolonização do país por parte da África do Sul. Esse contexto repressor inspira a produção artística. De maneira que a arte se constitui meio de expressão da angústia humana. Fato que oportuniza ponderações acerca do vínculo entre representação e vivência.

Embora seja, recorrentemente, citada como romance, a obra trata-se de uma novela, pois é notória a “pluralidade dramática”, característica desse gênero, conforme proposição de Oliveira (2010). Os diversos conflitos constatados “Em casa de Narguiss”, “Em casa de Leia e Januário”, micoespaço ao qual dedicamos este estudo, e “Em casa de Mena e Dupont”, evidenciam a existência de núcleos protagonizados por diferentes personagens, conforme perceptível por meio desses subtítulos que se repetem ao longo dos capítulos, os quais são intitulados pelos respectivos horários dos acontecimentos.

De forma que as “19 HORAS, 21 HORAS, 23 HORAS, 1 HORA [e, por fim] 8 HORAS” (MOMPLÉ, 2012, n.p.), a voz narrativa, onisciente, percorre os três *flats* informando os episódios ocorridos nessas residências. Tal artifício narrativo impossibilita o conhecimento imediato dos desfechos; a menos que a estratégia de leitura privilegie cada “célula dramática”, ou seja, os subcapítulos com os mesmos títulos. Tripartido o enredo é atado apenas no final.

Além da confissão de que só escreve sobre o que lhe impressiona (MOMPLÉ, 2012, p. p. 13), a organização peculiar da obra, também, impulsiona para uma abordagem sob a ótica da literatura de testemunho, pois de acordo com Selligmann-Silva (2005, p. 79) a linearidade é substituída por uma “concepção topográfica”, a memória é o lugar de reconfiguração dos acontecimentos. Destarte, as lembranças não se predem a uma sequência, mas a sensações incômodas, das quais a autora, apenas, conseguiu se libertar após a escrita (MOMPLÉ, 2012, p. 13)

É por meio dessa faculdade, capaz de recuperar eventos passados, aliada a um discurso real, transcrito por uma voz ficcional que evidenciamos o potencial de Lília Momplé de afetar e ser afetada pelo mundo, conforme considerações de Silva (2013) e Hardt (2015), sobre os afetos, bem como de Guatarri (2012) acerca das relações estabelecidas entre corpos e espaço.

Para tanto, se faz necessária a distinção entre dois vocábulos que permeiam o estudo. O *afetamento* é relacionado ao sujeito paciente, ou seja, a escritora que é afetada, em um primeiro momento, por acontecimentos históricos, e, posteriormente, por uma obra de arte, a qual analisou a partir de uma sensação incômoda aos moçambicanos, vinculada a realidade vivenciada na década de 1980.

Enquanto a palavra *afetação*, devido o sufixo “ação”, é ressignificada. Desconsidera-se a acepção negativa, relacionada a dissimulação e pedantismo, compreendendo o vocábulo como “ato ou efeito de afetar”. Dessa forma, vincula-se o termo ao sujeito agente, novamente, a autora, uma artista da palavra, capaz de transmutar a emoção que privilegia

um sentimento particular em afeto, o qual, segundo Silva (2013, p. 257) apresenta um fluxo impessoal.

Isto posto, ressaltamos as contribuições de pesquisas históricas a essa análise, a exemplo dos trabalhos de Tomaz (2005-2006) e Visentini (2014), visto que informam acerca de acontecimentos causadores de *afetamento* em Lília Momplé, inspirando a escrita de episódios capazes de afetar o público leitor, ou seja, de proporcionar *afetação*. Alie-se aos referidos estudos, sobretudo, as confissões de Momplé (2012) a respeito de sua obra.

Propõe-se, assim, traçar um percurso que parte do vivenciado, permeia o narrado e culmina na análise de uma tela significativa para a escritora, evidenciando, também, a atuação dos “desafetos”, palavra concebida no sentido denotativo e utilizada em referência aos guerrilheiros da RENAMO (Resistência Nacional Moçambicana) e aos terroristas sul-africanos, responsáveis pelo *raid* que vitimou Leia e Januário. Destaca-se as atrocidades de inimigos internos e externos, a exemplo dos *neighbours*, termo que significa vizinhos na língua inglesa.

2 | AFETAMENTO REAL: INIMIGOS INTERNOS E EXTERNOS

Além de constituir-se estratégia de *marketing*, empreendida por intelectuais norte-americanos, no início do milênio, conforme observado por Silva (2013, p. 256), a Virada Afetiva deve ser compreendida menos pelo caráter conceitual e mais pela delimitação de uma área, cujas pesquisas impulsionam para abordagens teóricas que possibilitam diversas leituras dos afetos, os quais não devem ser confundidos com sentimentos, tendo em vista que estes são individuais enquanto o *afetamento* pode ser coletivo.

Embora a definição do supracitado campo de discussão seja secundária, conforme avaliação de Silva (2013, p. 256), importa refletir acerca da diversidade de conceitos referentes ao substantivo afeto, a fim de delinear uma linha de investigação. Almeja-se, desse modo, apresentar a concepção adotada para o desenvolvimento do presente estudo.

Inicialmente, salientamos as considerações de Deleuze e Guatarri (1992, p. 20), intelectuais que propõem: “afetos são devires não humanos”. Clough (2010, p. 207) defende: afetos são “forças corpóreas pré-individuais que aumentam ou diminuem a capacidade do corpo de agir.” Ambas as perspectivas são evidenciadas por Silva (2013, p. 257). Já para Hardt (2015, 10), em consonância com Spinoza, afetos são “ações - determinadas por causas internas; ou paixões - determinadas por causas externas”.

A conjunção alternativa “ou” possibilita uma opção de abordagem, no que concerne a última definição apresentada. No entanto, ambas as possibilidades importam a essa perspectiva de observação, isso se consideramos a palavra paixão como sinônimo de martírio, uma vez que Lília Momplé acometida pela tristeza e inconformismo, “causas internas”, que incentivaram a ação, transforma sentimentos em escritos como forma libertária de emoções negativas, motivada pelo apego ao casal assassinado, “causa

externa”. Segundo confessou em entrevista concedida a *Literatas*, revista de literatura moçambicana e lusófona:

Só escrevo sobre aquilo que realmente me impressiona muito, ou que eu tenho necessidade de partilhar alguma carga, como por exemplo *Neighbours*: foi uma carga muito grande psicológica, porque depois daquela morte duma colega minha do Ministério da Educação e o marido, na África do Sul, um jovem casal, eu passei muito tempo com aquele peso, porque ela era a própria vida e era uma pessoa jovem, muito viva e ser assim morta, ela e o marido, numa noite, era uma carga psicológica muito grande. Daí nasceu *Neighbours*. (MOMPLÉ, 2012, p. 13)

O excerto destaca a ocorrência do crime no país vizinho, entretanto, a opressão exercida pelos sul-africanos era tão marcante que o episódio narrado ilustra constantes acontecimentos registrados em Moçambique. Ressalte-se que ficcionalizar a história significa recriá-la com todas as licenças inerentes ao processo criativo. De forma que este, dentre outros fatos, estimulou a escritora a revelar seu repúdio a nação vizinha nas “Breves informações” sobre o título do livro:

Sempre me impressionou a permanente e trágica ingerência da minoria racista da África do Sul no meu país onde, sobretudo na década de oitenta, incontáveis moçambicanos viram os rumos das suas vidas desviado ou, simplesmente, deixaram de existir, por vontade e por ordem dos defensores do *apartheid*. (MOMPLÉ, 2012, p. 7)

As explicações de Lília Momplé, na entrevista e no prefácio da obra, indicam sua postura diante das adversidades. Contudo, os corpos podem agir de maneiras diferentes perante os estímulos externos (CLOUGH, 2010, p. 207). Tal observação autoriza a compreensão dos afetos como sensações internas que impulsionam para ações positivas ou negativas, a depender da maneira como os seres afetados reagem as investidas do meio.

A partir dessa perspectiva observamos a conduta de Lília Momplé. Constatando: o que ocasionaria isolamento e silenciamento, em outras pessoas, estimulou a escrita da moçambicana, a qual, simultaneamente, se liberta de cargas emocionais negativas e denuncia práticas degradantes, resultantes de questões políticas. As personagens que permeiam os núcleos da novela *Neighbours*, representam seres comuns, os quais desconhecem a existência uns dos outros, “[...] Todavia, têm seu destino fatalmente interligado, mais uma vez por vontade e por ordem do *apartheid* que tão bem sabia aproveitar-se das humanas fraquezas, taras, paixões, anseios e inseguranças.” (MOMPLÉ, 2012, n.p.)

No território sul-africano insurgiram-se os responsáveis pelas imediatas tentativas de neocolonização do país vizinho. A estratégia de dominação incluía planos que visavam desequilibrar o governo da FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique). Para tanto, os rebeldes eram financiados pela Rodésia do Sul e África do Sul, conforme apontam

Afonso (2004) e Thomaz (2005-2006). A incômoda vizinhança do *apartheid* tematiza as narrativas que compõem a obra. Duarte (2012, p. 21) apresenta o enredo:

Lília parte de um fato acontecido no mês de maio de 1985, na sequência de vários ataques do governo do *apartheid*, objetivando a desestabilização do governo moçambicano. Com a liberdade inerente ao ato criativo, a autora vai além do ocorrido e traça os perfis dos personagens envolvidos nessa estória que se apresenta tripartida, para, no final, atar-se em um único e trágico feixe.

Tais ponderações incidem para a observação do/a artista como “[...] criador[a] de mundos, ele[ela] será grande na medida em que seja inventor[a] de afetos não conhecidos ou desconhecidos.”, como defendem Deleuze e Guatarri (1992, p. 220), evocados por Silva (2013, p. 258). Assim, o/a escritor/a à medida que idealiza, ou ficcionaliza, uma realidade, reflete sobre o agir humano em determinada época e local, traçando perfis psicológicos que justifiquem as posturas assumidas.

A esse respeito importa lembrar o capítulo 21 Horas, no qual Lília Momplé apresenta uma breve biografia das personagens Dupont, Zaliua e Romu, terroristas responsáveis pelo atentado “Em casa de Léia e Januário”. Na narrativa o cunho político do episódio é ressaltado. Contudo, na entrevista concedida a Literatas, a escritora confessa sentimentos suscitados por questões particulares, traduzindo, também, um incômodo coletivo, inventando, dessa forma, um afeto desconhecido para o público leitor que não vivenciou sensações semelhantes, no que toca a privação da liberdade por outra nação.

A vida do protagonista, Januário, similarmente, é apresentada; esse relato é significativo, pois resalta as atrocidades cometidas pela Resistência Nacional Moçambicana. O esposo de Leia enfrentou inúmeras humilhações. Todavia, seu maior sofrimento fora a morte dos pais, ocasionada pelos guerrilheiros da RENAMO. Januário soube da trágica história por meio do tio *Assane*, que escapara da atuação dos *matsangas*¹, assaltantes cruéis que atuavam em grupos, saqueando e incendiando as palhotas.

Poupavam a vida dos adolescentes, homens e mulheres jovens; enquanto crianças, mulheres grávidas e pessoas idosas eram queimadas vivas, como os pais do protagonista. Nesse contexto pode-se considerar os sul-africanos coautores do crime, uma vez que patrocinavam a RENAMO:

[...] Parte das histórias faz ainda referência aos seqüestros de crianças moçambicanas pelas forças sul-africanas, logo devolvidas como guerrilheiros da Renamo, ou ainda à origem do material bélico usado pelos bandidos armados: armas e uniformes do exército sul-africano. (TOMAZ, 2005-2006, p. 266)

Entretanto, os segregacionistas assumiram a autoria do atentado contra Leia e Januário, pois articularam “Em casa de Mena e Dupont” um *raid* cujo objetivo não era assassinar os refugiados do ANC², mas um casal vizinho, a fim de causar instabilidade

1 Bandidos armados da RENAMO.

2 ANC ou CNA - Congresso Nacional Africano – movimento que há décadas combatia o regime do *apartheid*.

entre a população e o governo moçambicano que aceitava acolher os que lutavam contra o *apartheid*.

Segundo Visentini (2014) o Levante de Soweto, a mobilização negra e os atentados do Congresso Nacional Africano, intensificaram a “guerra não declarada” que a África do Sul moveu contra os países da África Austral, obrigando-os a organizarem a chamada Linha de Frente, integrada por Moçambique, cujo principal objetivo era a segurança coletiva, pois “[...] os vizinhos que davam acolhida ao CNA e a Swapo³ eram igualmente vítimas de constantes *raids* sul-africanos”. (VISENTINI, 2014, p. 141)

3 | AFETAÇÃO FICCIONAL: RESIGNIFICANDO UM VOCÁBULO EM PROL DE UM CONCEITO

Ao expor “Breves informações sobre o título deste livro”, Lília Momplé adverte ser a obra inspirada em fatos reais e prossegue informando: a narrativa é ambientada em Maputo onde, ao longo das 19 horas de uma noite de maio às 8 horas da manhã seguinte, são descritos fatos transcorridos em três residências, cujos moradores não se conhecem, tendo seus destinos entrelaçados pelos segregacionistas.

As histórias são apresentadas, alternadamente, pela voz narrativa que percorre os três *flats* às “19 HORAS”, “21 HORAS”, “23 HORAS” e a “1 HORA”. Essa estratégia, aliada as digressões, possibilita a compreensão de dramas particulares que se entrecruzam culminando em um trágico fim às “8 HORAS”, quando são apresentados “os mortos e os vivos”.

Em *Neighbours* os espaços evidenciam as funções desempenhadas pelas personagens na trama. Relegada a ambientes restritos, em sua casa, Mena ilustra a mulher subserviente que se dedica aos afazeres domésticos na cozinha ou se recolhe ao quarto; enquanto a sala é ocupada pelos homens, representantes da supremacia. Porém, a personagem, secundada pelo esposo Dupont, e pelos visitantes, Záliua e Romu, é protagonista a partir da “1 HORA”, quando toma o controle da situação, denunciando a conspiração.

Os ambientes reservados às mulheres nas três residências permitem ressaltar o sofrimento pela submissão socioeconômica e conjugal, pois Leia só pudera transitar livremente pelos cômodos quando ocupou o *flat* da amiga, visto que na residência da mãe, onde morou com o esposo, o clima era de opressão. Narguiss lamenta a ausência do esposo em meio aos afazeres domésticos, seus ambientes de atuação são a cozinha e o quarto.

Quando a personagem resolveu ultrapassar os recintos que lhes eram restritos, foi alvejada por um tiro. A liberdade, metaforizada pela varanda, não lhe era permitida e Narguiss foi punida com a morte por testemunhar o assassinato de Leia e Januário, articulado “Em casa de Mena e Dupont”: “Leia compreende o que o marido quer dizer pois

3 Partido da Namíbia que empreendeu a guerra independentista.

já são comuns os atentados contra refugiados do ANC. Só da última vez foram oito mortos [...]. O comando sul-africano veio, matou e foi-se embora [...]" (MOMPLÉ, 2012, p. 140)

A construção física e psicológica das personagens femininas, ilustram, também, subjugação cultural e de gênero. Tais temáticas se delineiam por meio da poligamia: "Agora a memória de Narguiss recusa-se a avançar. Recusa-se a viver de novo a dor das primeiras noites solitárias, esperando, em vão, o marido que chegava de madrugada, impregnado do cheiro de outras mulheres." (MOMPLÉ, 2012, p. 110).

O assédio no trabalho, do mesmo modo, é denunciado: "[...] Como se mantivesse sentada, o diretor geral [...] foi direto a ela e, deslizando-lhe a mão pelo decote, apoderou-se de um seio, apertando-o com a mais insolente arrogância [...] Leia deu um salto da cadeira e saiu a correr." (MOMPLÉ, 2012, p. 25). Já Mena ilustra a situação das mulheres que sofrem violência doméstica "[...] 'cala a boca, tem alguma coisa com isso?'. Na verdade, é-lhe quase sempre impossível manter um diálogo com Dupont. [...] A última vez que lhe bateu foi ainda há três dias [...]" (MOMPLÉ, 2012, p. 29-30).

A narração desses fatos, devido a recorrência no cotidiano, propicia a livre associação com experiências vivenciadas e/ou presenciadas. A resposta ao estímulo ficcional é individual, embora a *afetação* da escritora incida, principalmente, sobre uma coletividade, a saber, interlocutores que repudiam os atos misóginos praticados pelas personagens masculinas. No entanto, mulheres vítimas de práticas machistas tendem a se identificar com o sofrimento das personagens femininas, sendo afetadas de maneira mais intensa.

Assim como a *afetação* o *afetamento* parte do amplo ao específico, ou seja, de uma comunidade a um indivíduo. A escritora Lília Momplé, igualmente aos compatriotas, fora afetada pela atuação da RENAMO e dos sul-africanos. Contudo, um *afetamento* particular lhe estimulou a ficcionalizar a realidade. Com a "liberdade inerente ao ato criativo", a autora demonstrou habilidade no que concerne a "invenção" de "afetos não conhecidos", por determinadas pessoas, resultantes da "asfixia" causada pelos habitantes do país vizinho.

Essa *afetação*, consequência de "afetos conhecidos" ou não, pode operar de diversos modos a partir de um mesmo enredo. Além de recordação, acerca de uma experiência negativa particular, a novela *Neighbours* pode estimular militância feminina, bem como despertar outros sentimentos em seres que se sensibilizam com o sofrimento alheio. Nesse contexto, o afeto é desvinculado de um "objeto de afeição", relacionando-se a "estados da alma" decorrentes de influxos interiores e exteriores que determinam nossa capacidade de agir ou se omitir.

No caso de Lília Momplé o *afetamento* individual estimulou a ação, conduta que lhe permitiu transitar do desalento a libertação após a produção literária:

A escrita é um caminho que me conduz a autorrealização, sensação de liberdade, pois quando escrevo sinto-me independente. Todas minhas obras foram escritas não só pelo prazer. Ninguém matou Suhura, por exemplo, foi

uma maneira emocional negativa que o colonialismo me dava. Só deixei de sentir depois de escrever. (MOMPLÉ, 2012, p. 13)

Entretanto, enquanto a escrita do primeiro livro foi seguida de alívio, no que se refere a narrativa seguinte, a moçambicana foi acometida por inquietação, motivada pela procura de um título significativo, impasse solucionado a partir da apreciação de uma obra artística.

4 | AFETAMENTO PICTÓRIO: ÉTICA E FICÇÃO

Conclusa a novela, o desafio que se configurava a autora era a atribuição de um título irrestrito “a um simples episódio” (MOMPLÉ, 2012, p.7). Dilema enfrentado por Lília Momplé até ser afetada por uma pintura:

Foi então que, um dia, ao apreciar a exposição da pintora Catarina Temporário, até aí completamente desconhecida para mim, deparei com um quadro que transmitia uma sensação de agressividade difícil de suportar. O título da obra era *Neighbours* e referia-se a sinistra vizinhança do *apartheid*. Soube imediatamente que o título do meu livro só poderia ser *Neighbours* pois sintetizava tudo o que eu procurava dizer através de muitas palavras. Felizmente a pintora Catarina Temporário concordou comigo. (MOMPLÉ, 2012, p. 7-8 – Grifos da autora)

As considerações da literata tornam oportunas as reflexões de Guatarri (2012, p. 136) ao analisar as relações estabelecidas entre os corpos e os espaços. O intelectual francês pondera: “[...] uma paisagem ou um quadro podem ao mesmo tempo adquirir uma consistência estrutural de caráter estético e me interrogar, me encarar fixamente de um ponto de vista ético e afetivo.”

O caráter afetivo da tela é destacado pela autora ao afirmar que buscava um título capaz de exprimir: “[...] a sensação de constante asfixia e extrema vulnerabilidade perante forças tão poderosas e hostis e simultaneamente tão próximas que a sua sanha mortífera se podia abater [...] da forma mais imprevisível e brutal.” (MOMPLÉ, 2012, p. 7).

O *afetamento*, ocasionado pela tela, impactou de tal forma a escritora que ela de imediato associou a imagem a sua narrativa. Talvez a “leitura” imagética de alguém que desconhecesse a situação de hostilidade, imposta pelos sul-africanos aos moçambicanos, fosse diferente; possivelmente relacionada a experiências vividas ou observadas. Porém, nesse caso, palavras e imagens estabeleceram uma relação de complementaridade.

Por esse motivo a obra de arte ilustra a capa da novela. Revelando, por meio de imagens abstratas olhares que expressam vigilância, enquanto as expressões faciais sugerem reprovação.

Destaque-se, em meio aos rostos uma mão, na capa do livro, cujo dedo indicador equilibra uma esfera, compreendida como o globo terrestre; sugerindo um olhar privilegiado sobre o objeto de interesse, como se insinuasse o controle dos movimentos e palavras dos habitantes da região observada. Metaforiza-se, dessa maneira, a postura de quem tem

parte do “mundo em sua mão”.

Visentini (2014, p. 141-142) ilustra a soberania da África do Sul no continente, ressaltando os “acordos de não agressão” assinados por Pretória, uma das capitais oficiais do país atualmente, Angola e Moçambique. O pacto previa que os últimos expulsariam militantes do ANC e do Swapo, enquanto cabia ao município sul-africano negar apoio a UNITA⁴ e a RENAMO. No entanto, as nações cumpriram o acordo, mas Pretória não.

Remonta a esse período de instabilidade a morte misteriosa de Samora Machel, primeiro presidente de Moçambique, após um acidente aéreo no território da África do Sul. Ao longo da década de 1980, a RENAMO continuava atuando juntamente aos comandos do país vizinho “[...] destruindo estradas, ferrovias e oleodutos e dispersando os camponeses, o que arrasou a agricultura e formou bandos de refugiados.” (VISENTINI, 2014, p. 141)

No que se refere a questão ética, evidenciada por Guatarri (2012, p. 136), ao refletir acerca dos afetos que emergem em espaços públicos ou privados, relacionamos esse conceito a ficção a partir de Tezza (2017, p. 47), o qual evidencia duas vertentes de pensamento. A primeira, denominada conspiratória, defende não haver distinção entre o ficcional e o não ficcional. Sob esse ponto de vista ético é elucidar a inexistência de uma escrita realista, já que tudo seria ficção.

Já a segunda possibilidade de abordagem, intitulada encantatória, concebe os escritores/as como intérpretes: “A realidade é um dado prévio que só se deixar ver por enigmas e só pode ser pressentido, escrever é revelar, ou, mais precisamente, deixar o mundo revelar-se pelas mãos do escritor, ou do poeta.” (TEZZA, 2017, p. 48) Todavia, em ambos os casos, o papel da escrita é “revelar”, seja a ausência de veracidade, seja o que está encoberto.

Contra-argumentando, em sua análise, acerca das vertentes: conspiratória e encantatória, o escritor e professor defende que a escrita aumenta a dimensão do objeto, forjando-o a partir do que se diz ao seu respeito. Assim, “[...] Quem quer que toque novamente o objeto tocará o objeto e mais o que dele já disseram.” (TEZZA, 2017, p. 52). Por ser mais livre, uma vez que não precisa atender a demandas profissionais, a escrita literária, nomeadamente a prosa, pode ser especulada eticamente a partir de um trabalho assumido por um desejo pessoal. (TEZZA, 2017, p. 59)

O crítico catarinense, em consonância com Auerbach (2012, p. 190), enfatiza a ética individual, pois “[...] é uma questão entre mim e minha consciência.” (TEZZA, 2017, p. 68). Posteriormente essa relação é insuficiente, pois o ficcionista é obrigado a considerar o olhar do outro por meio do estabelecimento de um “pacto-realista” (TEZZA, 2017, p. 69).

Se a “[...] ética da ficção é necessariamente uma ética fundada sobre a minha relação com os outros que serão à medida do que escrevo, mesmo que o meu objeto seja eu mesmo.” (TEZZA, 2017, p. 70), é contraditório afirmar que apenas na poesia está presente a subjetividade de um “eu-enunciador” (TEZZA, 2017, p. 60). O fato de “[...] os

4 União Nacional para a Independência Total de Angola.

prosadores jamais se [colocarem] integralmente nas palavras que [escrevem].” (TEZZA, 2017, p. 60) pode ser compreendido a partir de exigências ficcionais, pois uma escrita, estritamente pessoal, poderia caracterizar obras autobiográficas.

O exposto evidencia uma ética ficcional construída a partir das relações interpessoais. No entanto, no contexto africano, esse compromisso se sobressai não apenas com as pessoas, tampouco se restringe a ficção. A vivência cotidiana pressupõe um comportamento ético, relacionado a comunidade e ao espaço no qual se habita. Dessa forma, é lúcido destacar: ética, *afetamento* e *afetação*, na perspectiva observada, pressupõem a relação com o outro e com o meio.

Lília Momplé, valendo-se da escrita, traduz para o universo lusófono aflições particulares e coletivas, assemelhando-se aos *griots*, pois a função desses “guardiões da palavra falada” :

[...] tem relação com a identidade coletiva e permite a sua identificação com o povo, com a comunidade. Daí o prestígio social especial que lhe é conferido pela tradição. A sua atuação ganha especial importância porque traz consigo a memória profunda que cuida da compreensão do tempo histórico e sua relação com o espaço. (MELO, 2009, p. 149)

Dessa maneira, ético é preocupar-se consigo e com o próximo, seja no âmbito real ou ficcional. Por isso defendemos: se o afeto se distingue das emoções por estas terem um caráter individual, enquanto aquele requer um fluxo impessoal, o princípio propulsor do *afetamento* (sofrido) ou *afetação* (propiciada) é ético desde que esses sejam positivos, pois, se negativos, provavelmente, derivam de posturas antiéticas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escritora moçambicana, apesar de confessar um trabalho assumido, não apenas por um desejo, mas por uma necessidade, recria os fatos, a exemplo do assassinato do casal. O crime ocorrido, verdadeiramente, na África do Sul, foi transposto, especialmente, para Moçambique, país vítima de constantes *raids* sul-africanos. Contudo, a autora, insistentemente, ressalta a presença da vivência, ou testemunho, no narrado. Por esse motivo o discurso de Lília Momplé assemelha-se aos relatos da voz narrativa.

De forma que é lúcido destacar: nem a ausência da veracidade estrita, nem a confissão de uma escrita baseada em fatos reais devem levantar questionamentos acerca da literalidade presente na obra, pois apenas reafirmam uma produção ficcional sob a perspectiva da literatura de testemunho. Não havendo, portanto, pretensão de fidelidade, mas da apresentação de um ponto de vista, constituindo-se uma versão particular fatos.

Além da ficcionalização, as similaridades entre escritora e voz narrativa indicam a presença da tradição oral na produção escrita, prática comum no Continente Africano, onde acredita-se “[...] que a omniscência e a polivalência do *griot* das sociedades tradicionais

sobrevivem nos escritores, preocupados em desvelar através da sua escrita o mundo, a liberdade e a autonomia dos cidadãos.” (AFONSO, 2004, p. 120).

Destarte, as narrativas encontram-se carregadas de valores sociais, tornando-se relatos em potencial para o *afetamento*, por meio da audição e leitura, bem como para a *afetação*, através da fala e escrita. No contexto analisado, emerge uma ética ficcional fundamentada na defesa do bem comum, o que pressupõe a denúncia da opressão, já que é atribuída ao *griot* a função de zelar pela manutenção da “harmonia grupal”.

O artifício narrativo, empregado por Lília Momplé, para a produção de *Neighbours*, oportuniza o conhecimento de três enredos distintos, com protagonistas e personagens secundárias específicas, as quais apresentam dilemas existenciais diversos que podem dialogar com experiências de seus interlocutores. Narguiss, inconformada com a poligamia, lamenta a ausência do espaço. Na fatídica noite do atentado seus pensamentos divagavam até serem interrompidos pelos gritos que ecoavam da rua.

A tentativa de socorrer os vizinhos desconhecidos, Leía e Januário, a torna mais uma vítima do atentado terrorista, arquitetado em casa de Mena, por Dupont, Zálúa e Romu. Assim, se cruzou o destino dos/das protagonistas. A situação financeira do casal, apesar do excesso de trabalho, o assédio sexual, a violência doméstica, dentre outros dilemas abordados na obra, possibilitam *afetação* no público leitor, consequência do *afetamento* sofrido em Moçambique por diversos motivos, dentre eles a ânsia dos desafetos pelo poder, nomeadamente, os sul-africanos e os guerrilheiros da RENAMO.

Assim, a novela *Neighbours* representa “gritos-textos”, para usar a expressão de Padilha (2011), em prol de uma coletividade silenciada. Tal definição ressalta o poder da oralidade, representado pelo *griot*, e o potencial da escrita para a abordagem de temas essenciais a compreensão de um contexto histórico, pois segundo Lília Momplé “Quem não sabe de onde vem, não sabe onde está nem para onde vai”.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Maria Fernanda. **O conto moçambicano**: escritas pós-coloniais. Lisboa: Caminho, 2004.

AUERBACH, Erich. **Ensaio de literatura ocidental**. São Paulo: Duas cidades & Editora 34, 2012.

CLOUGH, Patricia. The Affective Turn. In: GREGG, Melissa; SEIGWORTH, Gregory (org.). **The affect theory reader**. Durham: Duke University Press, 2010, p. 206-225.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Percepto, afeto e conceito. In: **O que é filosofia?** Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

DUARTE, Zuleide. Lília Momplé: estórias de uma história contada com lágrimas. *Literatas – Revista de Literatura Moçambicana e Lusófona*, ago. 2012. Disponível em: <<http://macua.blogs.com/files/especial-lillia-momple.pdf>> Acesso em: 18 out. 2018>.

GUATARRI, Félix. **Caosmose**: um novo paradigma estético. São Paulo: Editora 34, 2012.

HARDT, Michel. Para que servem os afetos? In: **Revista Intersemiose**. n. 7, 2015. p. 9 – 14.

MELO, Marilene Carlos do Vale. A figura do griot e a relação memória e narrativa. In.: **Griots - culturas africanas**: linguagem, memória, imaginário. (Org.). LIMA, Tânia; NASCIMENTO, Izabel; OLIVEIRA, Andrey. Natal: Lucgraf, 2009.

MOMPLÉ, Lília. Entrevista. In: **Literatas – Revista de Literatura Moçambicana e Lusófona**, ago. 2012. Disponível em: <<http://macua.blogs.com/files/especial-lilia-momple.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2018.

MOMPLÉ, Lília. **Neighbours**. Porto: Porto Editora, 2012.

OLIVEIRA, Peterson José. Novela: um gênero polêmico. **Albuquerque**: revista de História, Campo Grande, n. 3, 2010, p. 135-153.

PADILHA, Laura Cavalcante. **Entre voz e letra**: o lugar da ancestralidade na ficção angolana do século XX. Niterói: EdUFF, Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2011.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. **O local da diferença**: ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução. São Paulo: Editora 34, 2005.

SILVA, Denilson Lopes. **Afectos pictóricos ou em direção a Transeunte**, de Eryk Roca. In: *Revista FAMECOS*: mídia, cultura e tecnologia. n. 2, 2013, p. 255-274.

TEZZA, Cristovão. A ética da ficção. In: **Ética e pós-verdade**. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

TOMAZ, Omar Ribeiro. “Raça”, nação e status: histórias de guerra e “relações raciais” em Moçambique. **Revista USP**. São Paulo, n. 68, p. 252-268, dez/fev. 2005-2006. Disponível em: <<http://www.revista.usp.br/revusp/article/viewFile/13496/15314>> Acesso em: 20 ago. 2016.

VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; FERREIRA, Analúcia Danilevicz. **História da África e dos Africanos**. Petrópolis: Vozes, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 96, 242, 243, 248, 249, 250, 251
Ana Miranda 20
Angel Rama 206, 208, 209
Antítese 167, 178, 180, 181
Antonio Candido 95, 139, 140, 145, 146, 206, 209, 210, 212, 213
Apartheid 1, 2, 5, 6, 7, 9
Aproximaciones Biográficas 271
Arquivo 129, 130, 131, 132, 134, 136, 138
Astrid Cabral 167, 168, 169, 171, 182
A viuvinha 74, 75, 77, 82, 84

B

Brasil 16, 17, 18, 19, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 42, 45, 62, 63, 74, 75, 76, 77, 78, 84, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 119, 135, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 147, 149, 198, 203, 204, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 232, 236, 250, 279

C

Cabo Verde 147, 148, 149, 154, 156, 157, 158
Com amor, Simon 242, 243, 249, 250
Comunidade de território 159, 160, 161, 163
Conflitos Humanos 231
Credibilidade 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240
Crítica à Igreja Católica 86
Cultura 1, 13, 16, 19, 34, 35, 46, 47, 58, 60, 62, 70, 74, 83, 84, 85, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 118, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 144, 145, 148, 149, 158, 163, 164, 165, 167, 169, 210, 216, 221, 224, 251, 257, 261, 263, 266, 272, 273

D

Décio de Almeida Prado 206, 211, 212, 213, 216
Diálogos Literários 147
Dramaturgia 206, 210, 211, 213, 216, 217, 218, 221
Dyonélio Machado 43, 49

E

Edição 17, 50, 51, 89, 106, 107, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 146, 148, 165, 205, 208, 250

Ensino de literatura 139, 141

Ensino de poesia 139

Epistemologia 43, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240

Epistemologia do Romance 231, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 240

Espaço 1, 3, 11, 12, 14, 32, 40, 44, 48, 52, 78, 87, 91, 100, 102, 103, 126, 127, 133, 137, 149, 151, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 163, 164, 170, 185, 198, 214, 215, 232, 233, 234, 235, 237, 246, 248

Espaço literário 32, 160

Esperpentos 86, 91, 92, 94

Estética da Recepção 14, 17

Estratégia contradiscursiva 64, 69

Estudos Comparados de Literatura 118, 119

Evangelhos 252, 253, 257, 260

Existencialismo 263

F

Fausto 144, 263, 266, 267, 268, 269, 270

Ficção 1, 9, 10, 11, 13, 17, 20, 29, 37, 42, 63, 66, 74, 75, 76, 82, 84, 96, 99, 142, 189, 208, 231, 234, 235, 236, 240, 242, 250

Folclore 106, 113, 143

G

Goethe 263, 266, 267, 268, 269

Grande sertão: veredas 14, 15, 16, 17, 19

Guimarães Rosa 14, 15, 16, 17, 18, 19, 49, 101, 208

H

Hernâni Donato 32

Herói 36, 45, 51, 54, 55, 56, 58, 61, 64, 65, 68, 91, 104, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 237

Hilda Hilst 185, 193, 194

História 2, 5, 6, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 29, 30, 32, 36, 42, 44, 53, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 73, 74, 76, 82, 84, 89, 93, 96, 104, 105, 113, 114, 124, 126, 127, 128, 130, 131, 138, 140, 150, 151, 157, 158, 159, 161, 165, 188, 201, 209, 211, 216,

224, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 249, 250, 251, 252, 253, 257, 258, 259, 261, 266, 269, 270

Homossexualidade 242, 244, 245

Humanização 139

I

Iconotextos 20, 21, 23, 29, 30

Imaginário 13, 96, 107, 118, 120, 124, 125, 127, 128, 149, 150, 161, 217, 218, 220, 222, 270

Indigenismo 95, 99

Inquérito 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117

Interlocução 185, 187, 190, 193, 194

J

Jornais 78, 84, 88, 110, 115, 129, 131, 132, 133, 134, 136, 165, 214, 215, 236

Jornalismo 231, 232, 235, 236, 237, 241

José Craveirinha 159, 160, 161, 163, 165, 166

José de Alencar 74, 75, 76, 77, 212, 215

K

Kiriku e a feiticeira 118, 119, 128

L

Leitura 3, 9, 12, 17, 61, 76, 77, 101, 109, 111, 113, 114, 127, 129, 130, 132, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 145, 149, 159, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 212, 234, 238, 239, 244, 248, 249, 250, 281

Lírica 160, 170, 171, 182, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194

Literatura 2, 2, 3, 5, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 30, 32, 43, 46, 48, 49, 57, 58, 62, 64, 72, 74, 76, 78, 82, 83, 84, 86, 91, 95, 96, 98, 99, 101, 104, 105, 110, 117, 118, 119, 124, 128, 129, 130, 131, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 170, 171, 188, 194, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 220, 231, 232, 236, 240, 242, 243, 244, 246, 250, 251, 252, 261, 263, 265, 266, 269, 281

Literatura Comparada 14, 158, 206, 208, 209, 210, 211, 216

Literatura de Recepção Infantil 118

Literatura e História 20, 32, 128

Literatura espanhola 86

Lucien Goldmann 43, 62

M

Mal 37, 38, 51, 87, 89, 94, 120, 121, 122, 123, 124, 132, 138, 143, 174, 223, 226, 230, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 269, 270

Manuel Bandeira 147, 148, 149, 151, 152, 156, 157, 158

Mefistófeles 263, 266, 267, 268, 269

Memória 3, 8, 11, 13, 16, 63, 64, 68, 69, 71, 72, 73, 84, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 138, 165, 187, 193, 194, 195, 223

Meta ficção historiográfica 20

Metáfora 59, 92, 112, 153, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 177, 178, 179, 183, 237, 255, 256

Metalinguagem 155, 167, 168, 170, 183

Monteiro Lobato 106, 117

N

Narrativa de tensão 32

Ngungunhane 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

O

O Homem Decomposto 217, 221

O retrato do rei 20, 21, 29, 31

Oswaldo de Alcântara 147, 148, 149, 151, 152, 154, 156

P

Paulo Freire 43

Periódico católico 74, 79, 83

Poesia 10, 17, 91, 107, 108, 117, 139, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186, 187, 188, 190, 193, 194, 195, 207, 210, 211, 213, 223, 224, 225, 228

Política Pública 196, 198, 202, 203

Prisão 36, 66, 70, 92, 196, 200, 202, 203, 205, 227

Processo intermediático 20, 21, 29

R

Realidade 1, 3, 6, 8, 10, 18, 20, 25, 28, 29, 32, 40, 41, 45, 46, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 69, 70, 82, 91, 92, 93, 102, 104, 106, 112, 126, 133, 143, 147, 151, 154, 156, 161, 168, 176, 181, 198, 199, 208, 213, 214, 217, 218, 220, 221, 222, 224, 228, 229, 232, 234, 235, 236, 240, 245, 246, 263, 264, 270

Reescrita 64, 252, 254

Renamo 1, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 68
Ressocialização 196, 198, 200, 202, 203
Romance adolescente 242, 244
Romance gráfico 252, 253, 257, 261
Romantismo 74, 75, 76, 77, 82, 84, 206, 210, 212

S

Saci Pererê 106, 107, 113
Século XIX 26, 138
Simon vs. a agenda Homo Sapiens 242, 244
Sociologia da literatura 43
Subjetividade 10, 130, 132, 159, 186, 193, 194
Subjetividades 185, 186, 195, 271, 279

T

Teatro Decomposto 217, 220
Tradição 11, 15, 17, 23, 56, 64, 77, 102, 107, 127, 148, 171, 188, 193, 199, 206, 207, 208, 213, 214, 215, 243, 252, 266
Transculturaç o 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 206, 209

V

Valle-Inclán 86, 91, 92, 93, 94
Velhice 14, 16, 18, 19, 268
Violência 1, 8, 12, 34, 36, 50, 51, 53, 55, 56, 59, 62, 126, 211, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261
Voz 3, 7, 11, 13, 18, 49, 52, 62, 75, 93, 96, 97, 100, 111, 114, 122, 124, 125, 126, 128, 148, 160, 163, 168, 169, 171, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 234, 238, 255, 273

Reflexão Estética da Literatura 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020



Reflexão Estética da Literatura 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020